

Não digas nada

Numa Primavera, eu te tive para mim, só para mim.
Todos os dias, todas as horas, todos os minutos, todos os segundos.
Não havia mundo, não havia ninguém... éramos só nós.
Só tu e eu, dois tímidos enamorados.
Pelos trilhos de Lanhoso, caminhamos vezes sem conta.
Lá no alto, o Castelo, o nosso porto de abrigo.
Sentados no baloiço, sob os raios de sol e os cânticos dos pássaros,
Nossos olhos conversam em silêncio.
Não são precisas palavras para nos entendermos.
Sinto um sorriso ingénuo no meu rosto.
Aquele sentimento que provoca borboletas na barriga,
Arrepios pelo corpo... pés sem chão.
O jeito de me tocares sem usares as tuas mãos.
És a pessoa que me traz um sorriso aos meus lábios,
Quando a tristeza estampa no meu rosto.
Fazes sentir que eu tenho nas minhas mãos
O mais valioso tesouro do mundo.
É tanto amor entre nós que já nos amamos dois dias á frente.
Se não fosse amor, não havia desejo, nem saudade.
Nem o meu pensamento, nem os meus sonhos, estariam todos em ti.
Talvez um dia, quando tudo fizer sentido, diga que foi em vão.
Mas agora não digas nada!
Eu me apaixonei pelo teu jeito!
Mas agora não digas nada!
Porque fui... sou... e serei feliz por te AMAR!

Helena Fernandes